
A RECORDAÇÃO DE SI E DE MUITOS

Jorge Marques¹

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte, Nandyala, 2008.

A análise da palavra “recordação”, formada pelo radical *cord*, que significa coração, o prefixo *-re*, que exprime a idéia de repetição ou reiteração, somado ao sufixo *-ção*, formador de substantivo, leva-nos a concluir que o significado etimológico do referido termo é “levar o coração para trás”. Difere, portanto, de “memória”, pois esta tem a ver, em princípio, com acontecimentos passados trazidos à mente através, prioritariamente, da racionalidade. Em *Poemas da recordação e outros movimentos*, mais recente livro de Conceição Evaristo, a escritora configura uma obra em que a emoção do passado trazida ao presente constitui pedra fundamental em um projeto cuja coerência é, portanto, elaborada desde o título.

A trajetória literária de Evaristo teve um começo tardio (mais especificamente a partir de 1990, quando ela contava com 44 anos), pontuado por uma série de participações em obras coletivas e antologias, destacando-se a sistemática colaboração nos *Cadernos Negros*, publicação que, há mais de trinta anos, dedica-se a veicular textos de autores afro-brasileiros. Apenas nos anos 2000, a autora logrou lançar duas obras individuais: os romances *Ponciá Vicêncio* (2003) e *Becos da memória* (2006), que tornaram seu nome recorrente em estudos universitários voltados para as questões de gênero e de etnia. Resulta daí que *Poemas da*

¹Mestre em Letras Vernáculas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutorando pelo mesmo programa de pós-graduação. Professor do Colégio Pedro II e do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Email: jorgelmarques@globocom

recordação constitui o primeiro livro solo de Conceição Evaristo em que sua produção em versos vem a público. A bem da verdade, alguns dos textos agora reunidos encontravam-se dispersos nas publicações coletivas acima mencionadas. Esses fatos ajudam a explicar, por outro lado, o domínio da palavra e a maturidade artística que se explicitam no livro.

A recordação que se estabelece nos poemas de Evaristo caracteriza-se pela conjugação do individual com o coletivo. A poetisa lança mão, portanto, de recursos que proporcionam a ativação dos fatos passados através de uma vivência particular que é, entretanto, comum a muitos indivíduos. Nesse contexto, o discurso elaborado nos poemas aponta para elementos referentes às condições das mulheres e dos afro-descendentes, o que configura uma continuidade temática no que diz respeito à obra em prosa da autora. Por conta disso, a presença marcante da água nos *Poemas da recordação* não pode ser desconsiderada, visto que constrói, através da simbologia subjacente ao elemento líquido, um discurso de/ sobre o feminino. Não é por acaso, portanto, que “O mar vagueia onduloso sob os meus pensamentos” é a sentença que dá início ao poema de abertura da obra. Em “Vozes-Mulheres”, texto que pode ser considerado a síntese da dupla recordação estabelecida no livro, a comovente elaboração que remonta a genealogia do eu-poético reconstrói a linhagem feminina familiar e, através dela, vislumbra, na descendência, o resultado das lutas e do sofrimento advindo das vivências que também têm em comum o compartilhamento da condição afro-descendente.

A partir das observações lançadas acima, pode-se notar quão delicada é a tarefa de Conceição Evaristo em dotar de qualidade literária um projeto que poderia resvalar no meramente panfletário. Se isso não acontece (e, pelo contrário, a escritora mostra-se feliz ao escapar de tal armadilha) é porque o leitor de *Poemas da recordação e outros movimentos*

está diante de uma escritora que maneja, com grande habilidade, imagens, palavras e emoções. Com efeito, Evaristo tem nos versos livres o seu alicerce poético, complementado pela sistemática falta de rimas em seus textos. Entretanto, o ritmo singular dado a cada um dos poemas – alguns com versos mais extensos, outros com versos mais curtos – é, muitas vezes, elaborado a partir da utilização de versos graves. Isso dota o livro de uma interessante unidade formal. Junte-se a esse recurso o emprego frequente de imagens surpreendentes e belas que se misturam a um vocabulário ora precioso ora coloquial e damos conta dos elementos que oferecem a consistência necessária a um produto final de excelência.

Se a recordação é o mote para boa parte dos textos que compõem o livro, os “outros movimentos” do volume não se furtam em, coerentemente, ter a emoção como sua mola propulsora. Assim, tal como uma peça musical em que os citados movimentos se sucedem, o livro é elaborado de modo que as temáticas, todas elas eivadas de emoção, sejam organizadas em torno dos poemas apresentados. Em nenhum momento, o leitor observa oscilações de qualidade no decorrer da obra, fato que lhe garante uma configuração uniforme e coesa.

Poemas da recordação e outros movimentos representa, portanto, uma contribuição significativa para a produção literária que, no Brasil, se dedica a abordar a condição dos afro-descendentes. O livro de Evaristo é anunciado por sua editora, a propósito, como o primeiro volume de uma coleção denominada “Vozes da Diáspora Negra”, o que dá aos demais escritores a responsabilidade de elaborarem produções que ombreiem com a obra inaugural da série. Além disso, é um excelente cartão de visitas ao trabalho poético de uma autora cujos textos narrativos sempre estiveram imersos, respeitando-se os limites dos gêneros, em profunda poeticidade.